

PET-Recebe: Apresentando um Campus Universitário Temático na Área de Tecnologia da Informação para Estudantes de Escolas Públicas do Interior do Ceará

A. Guilherme Sampaio¹, Arthur R. da Silva¹, Beatriz Oliveira¹,
Francisco Jerferson da Silva¹, Samuel Costa do Nascimento¹, William Brito¹,
Viviane Menezes¹, Wladimir A. Tavares¹

¹Universidade Federal do Ceará – Campus Quixadá
Av. José de Freitas Queiroz, 5003 – Cedro – Quixadá – Ceará – Brasil

{gmendes, arthurroberto, beatriznascimento}@alu.ufc.br,
{jeffhyuu1610, samuelc, william04}@alu.ufc.br,
{vivianemenezes, wladimirtavares}@ufc.br

Abstract. *This paper presents the PET-Recebe project, developed at UFC-Quixadá, a campus focused on Information Technology area. The project promotes guided tours for public school students, showcasing the IT courses offered, the campus infrastructure, and the student assistance programs aimed at those in social vulnerable situation. In 2023, the project organized 23 visits, reaching approximately 1.200 students. The project strengthens the connection between public universities and public schools, contributing to the democratization of access to higher education and serving as a reproducible model for other institutions. Additionally, it introduces students to the IT field, aiming to attract them to undergraduate courses in this area and indirectly contributing to the development of a diverse workforce.*

Resumo. *Este artigo apresenta o projeto PET-Recebe, desenvolvido no campus temático de Tecnologia da Informação (TI) em Quixadá. O projeto promove visitas guiadas para alunos de escolas públicas, apresentando os cursos de TI oferecidos, a infraestrutura do campus e os programas de assistência estudantil destinados a estudantes em situação de vulnerabilidade social. Em 2023, o projeto organizou 23 visitas, atendendo aproximadamente 1.200 estudantes. O projeto fortalece a conexão entre a universidade pública e a escola pública, contribuindo para a democratização do acesso ao ensino superior e servindo como modelo replicável para outras instituições. Além disso, apresenta a área de TI aos estudantes, buscando atraí-los para cursos de graduação nesse setor e contribuindo indiretamente para a formação de uma mão de obra diversificada.*

1. Introdução

A área de Tecnologia da Informação (TI) tem desempenhado um papel fundamental na sociedade moderna, impulsionando avanços tecnológicos, inovação e transformação digital em diversos setores [Roza 2020]. No entanto, o Brasil enfrenta uma significativa escassez de mão de obra nesse setor. Segundo um levantamento realizado pela *Google Startups* [Barrance 2023], haverá um déficit de 530 mil profissionais na área até 2025. O trabalho de [Darlan Helder 2023] aponta que, entre os motivos que contribuem para esse problema,

estão as grandes limitações enfrentadas por pessoas de regiões distantes dos grandes centros do país. Já o trabalho [Oliveira and Silva 2024] analisa a localização das atividades de TI no Brasil e conclui que há uma superconcentração da mão-de-obra nas capitais, em especial no Sul e Sudeste do país, com a supremacia de São Paulo e sua região metropolitana. No entanto, com a massiva adoção do trabalho remoto, esse setor tem potencial para distribuir uniformemente os novos profissionais [de Oliveira et al. 2017].

Nesse contexto, os governos têm intensificado os esforços para ampliar e diversificar a formação de mão de obra em TI nas últimas décadas. No Ceará, o programa de implementação das Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEEPs) teve início em 2008. Atualmente, o estado possui 131 EEEPs, sendo 94 escolas ofertando o curso *Técnico em Informática*; 42 escolas ofertando o curso *Técnico em Redes de Computadores* e; 11 escolas ofertando o curso *Técnico em Desenvolvimento de Sistemas*, distribuídas nos diversos municípios do estado [SEDUC 2014]. Além das EEEPs, houve também uma massiva ampliação do número de vagas em cursos de graduação na área de TI ofertados por Instituições de Ensino Superior (IES) públicas no estado por meio do programa Reuni (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais) [Brasil 2014]. Essa expansão viabilizou a criação do Campus de Quixadá, um campus temático de TI que atualmente possui 6 cursos de Graduação nessa área.

No entanto, historicamente, jovens de escolas públicas enfrentaram grandes desafios para ingressar em IES públicas, devido principalmente a disparidades na qualidade de ensino [Osorio 2009]. Esses desafios resultaram em uma baixa representatividade desses estudantes nessas IES. Assim, além da ampliação do número de vagas nessas instituições, políticas públicas tiveram que ser implantadas para mudar esse cenário, tal como a implementação do sistemas de cotas sociais e raciais (Lei nº 12.711/2012)¹. Assim, a universidade precisa continuamente mostrar-se como uma opção atrativa para esse novo perfil de estudante.

Na Universidade Federal do Ceará (UFC), as primeiras visitas guiadas de alunos ao Campus foram promovidas por estudantes do grupo Programa de Aprendizagem Cooperativa (PACCE) no ano de 2016. Essas atividades foram realizadas pelo grupo até o ano de 2019. Porém, com a pandemia e sequentes cortes orçamentários, o grupo foi extinto. Assim, após o retorno presencial das atividades universitárias, os grupos do Programa de Educação Tutorial viram a necessidade de retomar as atividades de visitas guiadas, sendo estas estruturadas em um projeto denominado PET-Recebe.

Este artigo apresenta o projeto PET-Recebe e seus resultados de 2023. O projeto apresenta os cursos de TI oferecidos no Campus da UFC em Quixadá e a estrutura física disponível para os alunos de escolas públicas. Além disso, aborda os programas de assistência estudantil para estudantes em situação de vulnerabilidade social. O projeto pode ser visto como uma ponte entre a universidade pública e as escolas públicas, contribuindo para a democratização do acesso ao ensino superior e servindo como modelo replicável para outras instituições. Ele também busca despertar o interesse dos alunos pela área de TI, ajudando a diversificar a mão de obra no setor. O artigo está organizado em: fundamentação teórica (Seção 2), trabalhos relacionados (Seção 3), metodologia (Seção 4), resultados (Seção 5), e considerações finais e trabalhos futuros (Seção 6).

¹https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm

2. Fundamentação Teórica

Nesta seção, abordaremos o Programa de Educação Tutorial. Em seguida, discutiremos o processo de interiorização da UFC, que ampliou as oportunidades de acesso ao ensino superior público e de qualidade no interior do Estado. Também, analisaremos o papel da Lei de Cotas na promoção da democratização do ensino superior. Por fim, destacaremos a importância das políticas de assistência estudantil.

2.1. O Programa de Educação Tutorial

O formato do Programa de Educação Tutorial (PET) foi definido pela lei 11.180/2005 [Brasil 2005], o qual é constituído por um grupo de estudantes de graduação sob a tutoria de um docente, com o objetivo de realizar atividades de ensino, pesquisa e extensão que contribuam para a comunidade acadêmica. Essas atividades complementam a formação acadêmica, atendendo às necessidades dos cursos de ensino superior e aprofundando os conhecimentos da base curricular, proporcionando assim a melhoria da qualidade acadêmica dos cursos de graduação.

No Campus da UFC em Quixadá, o grupo PET-SI começou suas atividades no ano de 2008 com a composição de 12 bolsistas, estudantes do curso de Sistema de Informação (SI), e 1 tutor docente. Em seguida, em 2010, o grupo PET-TI iniciou suas atividades com a composição de 12 bolsistas, abrangendo alunos dos demais cursos do campus, e 1 tutor docente. Esses grupos desenvolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão [Pinheiro et al. 2022, Tavares et al. 2023], dentre elas: preparação para a Olimpíada Brasileira de Informática [Sousa et al. 2021], letramento digital para os professores da rede municipal de ensino [Silva et al. 2021], cursos de *Internet of Things* para alunos de graduação [Silva et al. 2023a], grupo de estudo de inglês para alunos de graduação [Santos et al. 2023], evento para incentivo ao ingresso e permanência de meninas na área de Computação [da Silva et al. 2017, Oliveira et al. 2018, Bezerra et al. 2023], evento de integração de alunos da graduação por meio de Jogos [de Freitas et al. 2023], Dojo de programação com estudantes de graduação [da Silva et al. 2022], curso de programação e de robótica em escolas de ensino médio [Chaves et al. 2019, Alves et al. 2018], Workshop de Tecnologia da Informação do Sertão Central [Silva et al. 2023b], ensino de prototipação e UI design [Tavares and Maia 2023], célula de ensino de montagem de computadores [de Vasconcelos et al. 2023].

2.2. A Interiorização da Universidade Pública

O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, permitiu a expansão física, acadêmica e pedagógica da rede federal de educação superior. [Brasil 2014]. A expansão do número de vagas de graduação e o aumento da oferta de cursos são algumas das estratégias adotadas pelo programa com o propósito de reduzir as desigualdades sociais do país. Em [Bizerril 2020], os autores analisam a expansão das universidades federais no Brasil, destacando como o modelo multicampi fortaleceu a democratização do acesso ao ensino superior e promoveu o desenvolvimento regional, favorecendo o diálogo do meio acadêmico com a realidade das comunidades.

A expansão da UFC para o interior começou em 2001 com a criação dos cursos de Medicina em Sobral e Cariri. No contexto do Reuni, o campus Sobral foi consolidado com

a abertura de cinco cursos, incluindo Engenharia da Computação. Em 2007, foi criado o Campus de Quixadá como um campus temático em TI. Em 2014, iniciou as atividades do Campus de Russas, incluindo os cursos de Ciência da Computação e Engenharia de Software, e do Campus de Crateús, incluindo os cursos Ciência da Computação e Sistemas de Informação. Em 2022, foi inaugurado o Campus de Itapajé com três cursos de graduação, sendo eles: Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Segurança da Informação e Ciência de Dados [UFC 2024]. A Figura 1 apresenta um gráfico ilustrando a expansão do número de vagas em cursos de graduação em TI ofertados pela UFC no interior do Ceará na série histórica 2006-2024. O número de vagas em TI no interior cresceu de 40 em 2006 para 790 em 2024.

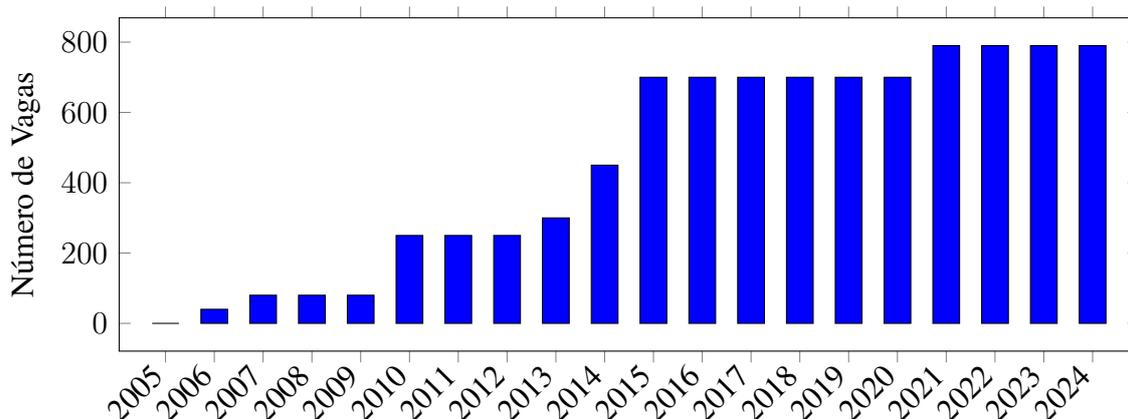


Figura 1. Vagas em cursos de TI ofertados pela UFC no interior do estado.

2.3. Democratização do Acesso a Universidades Públicas

A Lei nº 12.711 [Civil 2012], popularmente conhecida como Lei de Cotas, é uma importante política pública para democratizar o acesso ao ensino superior público e reduzir as desigualdades sociais no país, exigindo que 50% das vagas de graduação sejam reservadas para alunos de escolas públicas, com metade dessas vagas destinadas a estudantes provenientes de famílias que apresentem renda igual ou inferior a 1,5 salário mínimo. Além disso, As cotas devem representar, no mínimo, a mesma proporção de pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência.

As IES federais tinham até 2016 para cumprir a lei de cotas. A UFC adotou as cotas em 2013, reservando inicialmente 12,5% das vagas para egressos de escolas públicas, o que aumentou a participação desses alunos de 27% em 2011 para 36% em 2013. Em 2014, a UFC passou a reservar 50% das vagas, atendendo integralmente à lei. Após uma década de implantação [Heringer 2014], estudos mostram que essa lei teve impacto positivo, contribuindo para a diversificação do perfil dos estudantes de graduação e reduzindo as desigualdades educacionais [de Lima e Costa 2015, Nierotka and Trevisol 2018]. Embora ainda haja desafios, a lei é considerada um marco histórico na educação brasileira, pois reflete um compromisso do Estado em incluir segmentos sociais historicamente excluídos da universidade pública [Barretto et al. 2021]. Por fim, [Araújo 2021] avaliou os impactos da implantação da lei em relação ao desempenho acadêmico dos alunos e constatou que o índice de rendimento acadêmico médio dos alunos antes da implementação da lei não é significativamente diferente do índice médio dos alunos após a sua implementação.

2.4. Programas de Assistência Estudantil

A política de assistência estudantil na UFC é um desdobramento do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). O objetivo é atuar de forma preventiva para evitar a evasão de estudantes de graduação devido a dificuldades financeiras. A universidade oferece diversos tipos de auxílios para alunos com vulnerabilidade social, dentre eles, os principais são:

- **Bolsa de iniciação acadêmica:** tem o objetivo de propiciar aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica comprovada, especialmente os de semestres iniciais, condições financeiras para sua permanência e desempenho acadêmico satisfatório, mediante atuação em locais vinculados às unidades acadêmicas e administrativas, que favoreçam o seu desenvolvimento e adaptação inicial junto à Universidade. O valor atual dessa bolsa é R\$ 700,00.
- **Auxílio-moradia:** tem por objetivo viabilizar a permanência de estudantes em comprovada situação de vulnerabilidade econômica, assegurando-lhes auxílio institucional para complementação de despesas com moradia e alimentação durante todo o período do curso. O valor atual do auxílio é R\$ 910,00.

Segundo os painéis estratégicos de Assistência Estudantil da UFC², 4.300 estudantes oriundos de escolas públicas receberam algum benefício no ano 2019. Esses painéis também informam que a taxa de permanência dos beneficiários do auxílio moradia é de 96,58% e dos beneficiários da bolsa de iniciação acadêmica é de 98,4%.

3. Trabalhos Relacionados

Em [Coelho et al. 2021], os autores descrevem um projeto que apresenta a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Campus São Mateus, **no interior do estado**, para estudantes do 2º ano do **ensino médio** de uma **escola pública**. O projeto permite que os alunos conheçam a Biologia através de atividades práticas e visitas aos espaços de ensino e pesquisa, aumentando seu interesse e compreensão sobre a ciência. 89% dos alunos relataram gostar mais de Biologia após a experiência, destacando a importância das atividades práticas para a aprendizagem.

Em [Arruda-Barbosa et al. 2019], os autores relatam o projeto Universidade Aberta da Universidade Estadual de Roraima (UERR), que visa apresentar cursos na **área de saúde** para estudantes do ensino médio de **escolas públicas** da **capital**. O projeto permitiu aos participantes conhecer os cursos, professores, alunos, carreiras e estrutura da UERR, incluindo Medicina, Enfermagem, Educação Física e Ciências Biológicas, através de dez estações de aprendizagem. A iniciativa ampliou o entendimento sobre oportunidades acadêmicas e profissionais e ressaltou a importância da extensão universitária para a integração entre universidade e comunidade.

O trabalho [de Paula et al. 2020] relata um projeto de **feira de profissões** na Universidade de Rio Verde (UniRV), no **interior** de Goiás, aberta para estudantes de **escolas públicas e privadas**. Participantes de 11 a 27 anos revelaram que a maioria participou para conhecer os cursos e profissões da universidade. 93,9% disseram que suas expectativas foram atendidas, destacando o conhecimento detalhado dos cursos (21,3%) e o

²<https://paineis.ufc.br/paineis/>

esclarecimento de dúvidas (12,8%). A avaliação geral foi positiva, com 64,0% classificando o evento como excelente e 35,4% como bom.

Os trabalhos [Coelho et al. 2021] e [de Paula et al. 2020], assim como este, promovem universidades para alunos de escolas públicas do interior. Já o trabalho de [Arruda-Barbosa et al. 2019] também descreve um projeto voltado para o mesmo público-alvo, contudo, para escolas localizadas na capital. Enquanto os trabalhos mencionados atingem poucas escolas, o projeto descrito aqui é sistemático, anual e alcança um grande número de escolas e alunos, sendo específico para cursos na área de TI.

4. O Projeto PET-Recebe

Nesta seção, descrevemos a metodologia do projeto PET-Recebe que conta com a atuação de 24 bolsistas estudantes de graduação e 2 docentes tutores nas suas atividades de planejamento e execução. A Figura 2 ilustra os passos metodológicos do projeto.

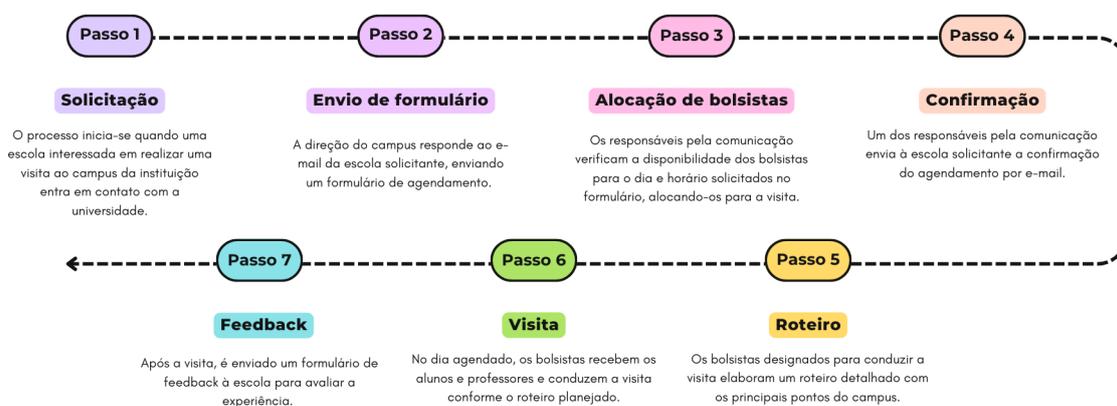


Figura 2. Metodologia do Projeto PET-Recebe.

- **Passo 1 - Solicitação.** O processo tem início quando uma escola interessada em visitar o campus entra em contato através do e-mail institucional. Nesta etapa, informamos que os custos de transporte e alimentação são de responsabilidade da escola. Além disso, destacamos que a cidade de Quixadá conta com uma escola de educação profissional que pode ser utilizada para a alimentação dos alunos.
- **Passo 2 - Envio de formulário.** Após o recebimento do pedido de visita, o e-mail da escola solicitante é respondido com o envio de um formulário de agendamento. Esse formulário inclui campos para o preenchimento de informações, como data e hora preferidas para a visita, quantidade de alunos, anos escolares dos alunos, cidade de origem e duração estimada da visita.
- **Passo 3 - Alocação de bolsistas.** As informações preenchidas no formulário são consolidadas em uma planilha compartilhada entre os grupos participantes. Essa planilha centraliza os dados e facilita a organização e o planejamento das visitas, garantindo que todos os envolvidos tenham acesso às informações necessárias. Os grupos verificam a disponibilidade dos bolsistas para o dia e horário solicitados.
- **Passo 4 - Confirmação.** Após a alocação de bolsistas, um e-mail é enviado à escola solicitante com a confirmação do agendamento.
- **Passo 5 - Roteiro.** O grupo designado para conduzir a visita elabora um roteiro, levando em consideração as necessidades e interesses dos alunos. O roteiro inclui

visitas a salas de aula, laboratórios (lab. de eletrônica, lab. de usabilidade, ateliê), biblioteca, áreas de convivência e outros locais relevantes dentro do campus.

- **Passo 6 - Visita.** No dia agendado, os bolsistas recebem os alunos e professores e conduzem a visita conforme o roteiro planejado. Durante a visita, os bolsistas ficam disponíveis para responder dúvidas e fornecer informações adicionais.
- **Passo 7 - Feedback.** Após a visita, é enviado um formulário de avaliação ao(à) professor(a) responsável. O(a) professor(a) fica responsável por repassar o formulário para que os alunos respondam. O formulário possui as seguintes perguntas direcionadas aos perfis professor(a) responsável ou aluno. As perguntas realizadas para os professores das escolas são descritas a seguir. Nomeamos as perguntas como [P.Qx] (sigla para Professor. Questãox) com x variando de 1 a 5.
 - [P.Q1]. Nome do professor ou responsável pela turma.
 - [P.Q2]. Nome da escola visitante.
 - [P.Q3]. Nível de satisfação com a visita? Possíveis respostas: Totalmente insatisfeito; Insatisfeito; Parcialmente satisfeito; Satisfeito; Totalmente satisfeito.
 - [P.Q4]. Você cogita trazer mais turmas para visitar o campus após essa experiência? Possíveis respostas: Sim; Não.
 - [P.Q5]. Gostaria de deixar algum comentário?

Já as perguntas realizadas aos alunos visitantes são descritas a seguir. Nomeamos as perguntas como [A.Qx] (sigla para Aluno. Questãox) com x variando de 1 a 12.

- [A.Q1]. Nome do aluno.
- [A.Q2]. Nome da escola e nome do curso (se for EEEP).
- [A.Q3]. Qual o seu nível de satisfação com a visita realizada? Possíveis respostas: Totalmente satisfeito; Satisfeito; Parcialmente satisfeito; Insatisfeito; Totalmente Insatisfeito.
- [A.Q4]. As informações apresentadas responderam dúvidas existentes antes da chegada na instituição? Possíveis respostas: Totalmente satisfeito; Satisfeito; Parcialmente satisfeito; Insatisfeito; Totalmente Insatisfeito.
- [A.Q5]. Qual o momento da visita você considerou mais importante? Possíveis respostas: Apresentação em sala de aula; Tour pelo campus.
- [A.Q6]. Você ficou satisfeito com a apresentação em sala? Possíveis respostas: Totalmente satisfeito; Satisfeito; Parcialmente satisfeito; Insatisfeito; Totalmente Insatisfeito.
- [A.Q7]. Nível de satisfação com o tour realizado na universidade. Possíveis respostas: Totalmente satisfeito; Satisfeito; Parcialmente satisfeito; Insatisfeito; Totalmente Insatisfeito.
- [A.Q8]. Qual o nível de satisfação com a clareza das informações repassadas? Possíveis respostas: Totalmente satisfeito; Satisfeito; Parcialmente satisfeito; Insatisfeito; Totalmente Insatisfeito.
- [A.Q9]. Marque as opções que mais indicam seu ponto de vista após a visita. Possíveis respostas: Fiquei interessado(a) na área da TI; A visita me mostrou assuntos e locais que eu não imaginaria que iriam ter na faculdade; Não me interessei pela área da tecnologia, mas a visita me motivou a buscar um ensino superior; A visita para mim foi algo mais turístico; A visita não me agregou em nada; Outro.

- [A.Q10]. Em relação à universidade, marque as opções que mais representam sua visão sobre a universidade após a visita. Possíveis respostas: Já conhecia a universidade e sabia da estrutura e cursos disponíveis; Não conhecia a universidade; Conhecia a universidade, mas não tinha conhecimento da estrutura da mesma; Fiquei surpreso(a) com a estrutura da universidade; Outro.
- [A.Q11]. Você tinha alguma expectativa que não foi suprida?
- [A.Q12]. Você gostaria de realizar mais algum comentário?

5. Resultados

Nesta seção apresentaremos os resultados quantitativos e qualitativos do projeto.

5.1. Resultados Quantitativos do Projeto

O projeto promoveu a recepção de **23 visitas** entre os meses de março a dezembro de 2023, com **18 escolas** em **14 cidades**, conforme mostrado na Figura 3. Cerca de **1200 estudantes** participaram das atividades. A maioria das escolas atendidas (56,5%) foram EEEPs com cursos técnicos na área de TI, a saber: Redes de Computadores (9,1%), Desenvolvimento de Sistemas (36,4%) e Informática (54,5%).

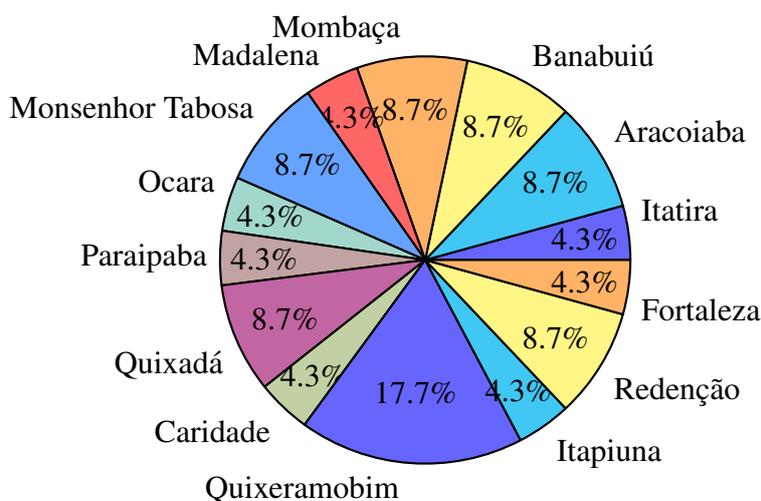


Figura 3. Distribuição das visitas por cidades das escolas.

5.2. Resultados Qualitativos do Projeto: *Feedback* dos Visitantes

Nesta seção, reportamos respostas da pesquisa de *feedback* realizada com alunos e professores responsáveis pelas visitas ao Campus. O formulário contou com 14 respondentes, sendo 7 alunos e 7 professores. A seguir, são relatados os resultados das perguntas feitas aos professores das escolas.

- Nas respostas à pergunta P.Q3, todos os professores apontaram terem ficado totalmente satisfeitos com a visita.
- Nas respostas à pergunta P.Q4, todos os professores apontaram que cogitam trazer outras turmas para visitar o campus.

- As respostas à P.Q5 (se gostariam de deixar algum comentário) serão relatadas da seguinte forma: P.Q5.R x refere-se a resposta dada à pergunta P.Q5 pelo respondente x , com x assumindo valores de 1 a 7. Recebemos as seguintes respostas:
 - [P.Q5.R1]: “Foi a realização de um sonho para nossos alunos”;
 - [P.Q5.R2]: “Sei que vai com base na disponibilidade da equipe que ofertam esse momento incrível para nossos alunos, mas se puderem, seria interessante ter os horários da manhã para uma e tarde. Todavia, sempre da certo, mesmo com o tempo corrido da manhã, então, somente gratidão!”;
 - [P.Q5.R3]: “O fato de ser os alunos recebendo os alunos visitantes é simplesmente genial. Essa comunicação geracional é importante demais pra nossos alunos.”;
 - [P.Q5.R4]: “Somente agradecer pela receptividade. Foi maravilhoso”;
 - [P.Q5.R5]: “Nenhuma”;
 - [P.Q5.R6]: “Parabenizar pelo acolhimento e apresentação da instituição e encorajá-los para essa ação mais vezes, pois assim sendo, podemos a incentivar e despertar sonhos nessa juventude ao conhecimento científico.”;
 - [P.Q5.R7]: “Estão de parabéns”.

A Figura 4 ilustra o gráfico com os percentuais de respostas às perguntas [A.Q3], [A.Q4], [A.Q6], [A.Q7] e [A.Q8] realizadas para os alunos visitantes. Para essas perguntas, tivemos que a maioria dos estudantes disseram estar “totalmente satisfeitos”. As demais respostas às perguntas realizadas aos alunos visitantes são relatadas a seguir.

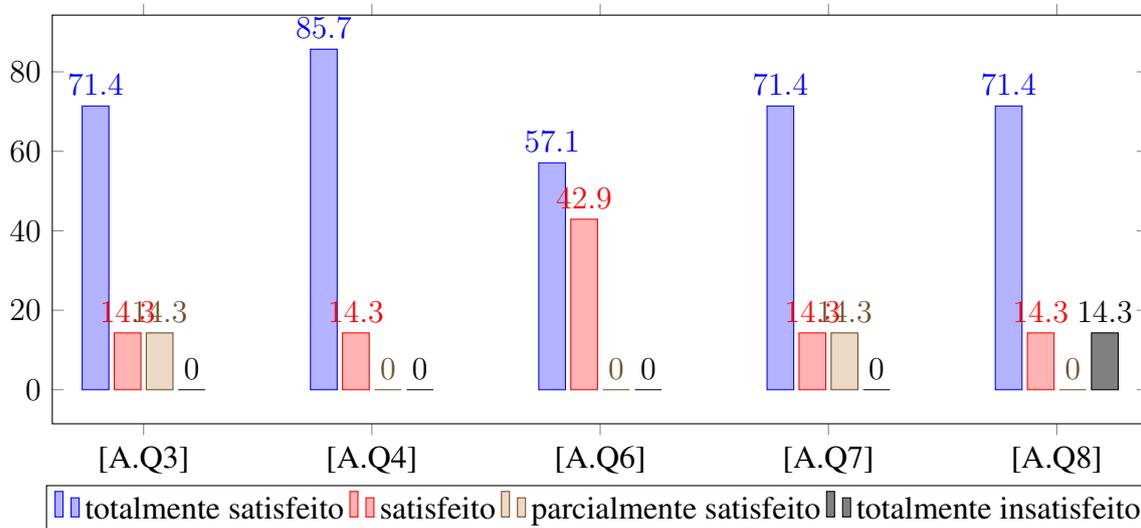


Figura 4. Respostas às perguntas AQ3, AQ4, AQ6, AQ7 e AQ8.

- Nas respostas à pergunta A.Q5, na qual os alunos teriam que reportar qual o momento que mais gostaram na visita, temos que: 85,7% dos alunos gostaram mais do tour pelo campus e 14,3% gostaram mais da apresentação em sala de aula.
- Nas respostas para a pergunta A.Q9 sobre o ponto de vista dos alunos após a visita: 14,3% reportaram que não estavam interessados na área de TI, mas a visita motivou a buscar um ensino superior; 57,1% sentiram-se interessados na área de TI; 42,9% reportaram que a visita mostrou assuntos e locais que não imaginavam ter na universidade.

- Nas respostas para a pergunta A.Q10, os alunos reportaram sobre seu conhecimento prévio em relação à universidade. 42,9% não conheciam o campus; 28,6% conheciam o campus, mas não tinham conhecimento da sua estrutura física; 42,9% se surpreenderam com a estrutura da universidade.
- Nas respostas para a pergunta A.Q11, todos os respondentes reportaram “*não*” para a pergunta se havia alguma expectativa que não foi suprida na visita.
- Finalmente, as respostas à pergunta A.Q12 (sobre se o aluno gostaria de deixar algum comentário sobre a visita) serão aqui relatadas com identificação A.Q12.R x , como sendo a resposta dada à pergunta A.Q12 pelo respondente x , com x assumindo valores de 1 a 7.
 - [A.Q12.R1]: “*Me pareceu um lugar aconchegante, espaçoso*”;
 - [A.Q12.R2]: “*Não*”;
 - [A.Q12.R3]: “*Eu não tinha noção da imensidão e qualidade da Universidade, despertou meu interesse de forma exorbitante.*”;
 - [A.Q12.R4]: “*A visita foi ótima, gostei muito das pessoas e do Campus, a apresentação foi ótima o suficiente para tirar as minhas duvidas*”;
 - [A.Q12.R5]: “*Bom foi uma visita maravilhosa, não tenho nada a reclamar pois fui muito bem recebido*”;
 - [A.Q12.R6]: “*Amei a visita*”;
 - [A.Q12.R7]: “*A experiência de visita à Universidade foi totalmente diferente do que eu imaginava, me senti surpreso e alegre por ter conhecido, me senti como já estivesse lá por muito tempo. A Universidade é uma instituição muito boa*”.

6. Considerações Finais e Trabalhos Futuros

Este artigo apresentou um projeto desenvolvido em um campus universitário temático da área de TI que promove visitas guiadas para alunos de escolas públicas do interior do estado do Ceará. O projeto propõe-se a apresentar os cursos de TI ofertados pela UFC em Quixadá, a infraestrutura do campus e os programas de assistência estudantil voltados para estudantes em situação de vulnerabilidade social. Em 2023, o projeto organizou 23 visitas, abrangendo 18 escolas de 14 cidades e atendeu cerca de 1.200 estudantes, majoritariamente de escolas profissionais com cursos em TI.

Os resultados mostram que o projeto contribuiu para ampliar a visão dos estudantes sobre a universidade e os cursos oferecidos, despertando seu interesse pela área de TI. A estrutura física do campus e a recepção realizada pelos próprios alunos da universidade foram destacados como pontos positivos pelos visitantes. Além disso, o *feedback* obtido de professores e alunos reforça a importância de iniciativas que aproximem a universidade pública da escola pública, encorajando mais jovens a considerar o ensino superior como uma opção viável e atraente. O sucesso do projeto demonstra que ações dessa natureza podem servir como modelos para outras instituições de ensino superior em todo o país.

Como trabalhos futuros, planejamos reformular a metodologia de coleta de *feedback* dos visitantes. No lugar de enviar o formulário por e-mail após o retorno dos visitantes, propomos a coleta de *feedback* ao final da visita, enquanto os estudantes ainda estiverem no campus, visando aumentar a quantidade de respostas obtidas.

Referências

- Alves, M. L., de Freitas Costa, J. R., and Bezerra, C. I. M. (2018). Um relato de experiência: Ensinando robótica por meio de microcontroladores em uma escola profissional de ensino médio. In *Anais do XXVI Workshop sobre Educação em Computação*. SBC.
- Araújo, A. C. (2021). *Lei de Cotas na Universidade Federal do Ceará (UFC): avaliação dos seus impactos*. Tese (doutorado em educação), Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará.
- Arruda-Barbosa, L. d., Sales, M. C., Souza, I. L. L. d., Gondim-Sales, A. F., Silva, G. C. N. d., and de, M. M. (2019). Extensão como ferramenta de aproximação da universidade com o ensino médio. *Cadernos de Pesquisa*, 49(174):316–327.
- Barrence, A. (2023). A escassez dos profissionais de tecnologia no brasil e seu consequente impacto no ecossistema de startups. Disponível em <https://blog.google/intl/pt-br/produtos/a-escassez-dos-profissionais-de-tecnologia-no-brasil-e-seu-consequente-impacto-no-ecossistema-de-startups/> Acesso em 21/06/2024.
- Barretto, L. M., Mangili, A. C., and Gianezini, K. (2021). Democratização do acesso ao ensino superior à luz do contexto brasileiro e catarinense. *Revista Panorâmica Online*, 34.
- Bezerra, C. I. M., de Souza Macedo, M. A., and de Sousa Lopes, K. C. (2023). Fatores e dificuldades que influenciam na entrada e permanência das mulheres na área de ti. In *Anais do XVII Women in Information Technology*, pages 148–158. SBC.
- Bizerril, M. X. A. (2020). O processo de expansão e interiorização das universidades federais brasileiras e seus desdobramentos. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, 13(32):1–15.
- Brasil (2005). Lei nº 11.190, de 23 de setembro de 2005. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=332-leisetembro2005&category_slug=pet-programa-de-educacao-tutorial&Itemid=30192.
- Brasil, M. (2014). Reuni. Disponível em <https://reuni.mec.gov.br/> Acessado em 11 de abril de 2024.
- Chaves, L. S., Silva, A. E., and Bezerra, C. I. M. (2019). Ensino de programação em escolas públicas: Relato de uma ação do pet-ti. In *Anais do XXV Workshop de Informática na Escola (WIE 2019)*, WIE 2019. Sociedade Brasileira de Computação - SBC.
- Civil, C. (2012). Lei nº 12.711. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm, Acessado em 20/06/2024.
- Coelho, F. T., Silva, É. D., and Pirovani, J. C. M. (2021). O ensino médio vai à universidade:(re) conhecendo a biologia através da experiência científica. *Kiri-Kerê-Pesquisa em Ensino*, 1(10).

- da Silva, A. M. M., Soares, A. L. B., Silva, E. C., Machado, B. R., and Bezerra, C. I. M. (2022). Ensino de programação remoto com dojo de programação usando método randori. In *Anais do XXXIII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação*, pages 128–138. SBC.
- da Silva, E. G., dos Santos, R. Q., de Mesquita, N. M. C., and Bezerra, C. I. M. (2017). Infogirl: Atraindo mulheres para computação. volume 2, page 4572. *Encontros Universitários da UFC*.
- Darlan Helder, P. G. (2023). Brasil terá déficit de 530 mil profissionais de tecnologia até 2025, mostra estudo do google. Acessado em 13 de junho de 2024.
- de Freitas, A. C., Soares, A. L. B., Sampaio, A. G. M., and de Menezes, M. V. (2023). Além das salas de aula: O papel das iniciativas de integração e socialização em um campus temático de tecnologia da informação. In *Anais dos Encontros Universitários da UFC*, Fortaleza, CE, Brasil. UFC.
- de Lima e Costa, T. (2015). Desigualdades educativas no acesso ao ensino superior no brasil. Master's thesis, EACH USP.
- de Oliveira, D. R., Pires, A. S., and Martins, A. C. (2017). Fronteiras indistintas: espaço e tempo no trabalho de tecnologia da informação (ti). *Politica & Trabalho*, (46).
- de Paula, V. R. M., Judice, M. G., Leão, D. V., Freitas, F. E., Merida, C., Vilela, L. B. F., Lourenço, R. F. B., das Neves, D. F., and Pereira, S. L. (2020). A feira de profissões da universidade de rio verde na visão de seus visitantes. *Brazilian Journal of Development*, 6(9):73096–73101.
- de Vasconcelos, F. S. P., Silva, A. E. M., de Lima, F. V. S., and Tavares, W. A. (2023). Pet-hardware: uma célula sobre o ensino de montagem de computadores na ufc-quixadá. In *Encontros Universitários*, Quixadá, CE, Brasil. Universidade Federal do Ceará (UFC).
- Heringer, R. (2014). Um balanço de 10 anos de políticas de ação afirmativa no brasil. *Revista Tomo*.
- Nierotka, R. L. and Trevisol, J. V. (2018). *Ações afirmativas na educação superior: a experiência da Universidade Federal da Fronteira Sul*. Editora UFFS.
- Oliveira, B. S. N., Nascimento, J. N. A., De Lima, M. T. B., De Mesquita, N. M. C., Bezerra, C. I. M., and Oliveira, P. d. T. G. (2018). “ti por elas”: para mulheres que estão dentro e fora da computação. In *Anais do Women in Information Technology (WIT)*, WIT 2018. Sociedade Brasileira de Computação - SBC.
- Oliveira, G. M. and Silva, M. K. (2024). A concentração espacial da nova economia:: Um estudo sobre as tecnologias da informação no brasil. *Finisterra*, 59(125 (AOP)).
- Osorio, R. G. (2009). Classe, raça e acesso ao ensino superior no brasil. *Cadernos de Pesquisa*, 39:867–880.
- Pinheiro, F., Lima, R., Ferreira, A., Lima, F., and Tavares, W. (2022). Programa de educação tutorial: Uma análise retrospectiva das ações realizadas para auxiliar na formação pessoal e profissional dos alunos do curso de sistemas de informação. In *Anais do XXX Workshop sobre Educação em Computação*, pages 61–72, Porto Alegre, RS, Brasil. SBC.

- Roza, R. H. (2020). O papel das tecnologias da informação e comunicação na atual sociedade. *Ciência da Informação*, 49(1).
- Santos, G. M., Alves, M. C. R., Aderaldo, E. G. C., de Lima Cavalcante, A. D., and de Menezes, M. V. (2023). English club: Uma iniciativa para combater a deficiência das oportunidades de aprendizado da língua inglesa na ufc campus quixadá. In *Anais dos Encontros Universitários da UFC*, Fortaleza, CE, Brasil. UFC.
- SEDUC (2014). Escolas de educação profissional:. Disponível em <https://educacao.profissional.seduc.ce.gov.br/criacao-eeep/> Acesso em 02 de setembro de 2023.
- Silva, F. J. M. d., Silva, E. C., Lopes, K. C. d. S., Brito, W. M., Bezerra, C., Silva, M. M., and Menezes, M. V. d. (2023a). Arduino como ferramenta para ensino de programação em sistemas embarcados: Um relato de experiência. In *Anais do XXIX Workshop de Informática na Escola (WIE 2023)*, WIE 2023. Sociedade Brasileira de Computação - SBC.
- Silva, M. E., Gama, A. A., Pinheiro, F. V., Bezerra, C., Tavares, W., and Oliveira, P. (2021). A experiência do letramento digital para professores municipais do ensino básico durante a pandemia covid-19. In *Anais do XXVII Workshop de Informática na Escola*, pages 171–180, Porto Alegre, RS, Brasil. SBC.
- Silva, M. O., Costa, D. P. N. F., de Oliveira, B. N., Oliveira, M. T. C., Pereira, R. R., and Tavares, W. A. (2023b). Workshop de tecnologia da informação do sertão central: Descrição e avaliação da experiência dos participantes na edição xvi - 2023. In *Encontros Universitários*, Quixadá, CE, Brasil. Universidade Federal do Ceará (UFC).
- Sousa, P., Costa, J. R., Silva, G., Lima, V., Tavares, W., and Bezerra, C. (2021). Preparação para olimpíada brasileira de informática nível sênior: Um relato de experiência. In *Anais do XXIX Workshop sobre Educação em Computação*, pages 101–110, Porto Alegre, RS, Brasil. SBC.
- Tavares, W. A. and Maia, H. B. (2023). Figmalab: Ensino de prototipação e ui design. In *Encontros Universitários*, Quixadá, CE, Brasil. Universidade Federal do Ceará (UFC).
- Tavares, W. A., Silva, A. E. M., Bezerra, A. K. N., Ferreira, A. K. L., de Melo Júnior, A. E. T., Mesquita, C. B., Costa, D. P. N. F., da Silva Holanda, D., da Silva Pinheiro, F. V., de Lima, F. V. S., Pinho, G. M., de Oliveira, L. P., Silva, M. O., da Silva Lima, R., and de Oliveira Lima, V. (2023). Pet-si - um oásis no sertão central. In De Andrade, F. A., Ribeiro, A. P. M., Silva, D., and J. G. M., Pinheiro, V. F., editors, *Programa de Educação Tutorial PET-UFC: Ciência e Tecnologia: Enfrentando os desafios regionais*, pages 211–219. CRV.
- UFC (2024). Campi da ufc. Disponível em <https://www.ufc.br/contatos/677-campi-da-ufc> Acesso em 20/06/2024.